

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL**  
**DE MINAS GERAIS, CAMPUS POUSO ALEGRE**

Edital 18/2021

Período de 15/05/2021 a 15/11/2021

Gênero e Educação na Escola: um diálogo possível e necessário

**Ciências Humanas – Tópicos especiais em Educação**

Coorientador:

15 de abril de 2021

Pouso Alegre

## INFORMAÇÕES GERAIS

- **Título do projeto: Gênero e Educação na Escola: um diálogo possível e necessário**

**Edital: 18/2021**

**Campus: Pouso Alegre**

**Responsável pelo Projeto:**

**Aluno:**

Telefone:

E-mail:

Endereço no Lattes:

**Equipe executora:**

Colaboradores, técnicos administrativos, estagiários, estudantes ou outros				
Nome	Titulação Máxima	Instituição Pertencente	e-mail/Telefone	Atribuições no projeto

- **Local de Execução: IFSULDEMINAS - CAMPUS POUSO ALEGRE**
- **Período de Execução:**  
Início: **15/05/2021**  
Término: **15/11/2021**

Responsável pelo Projeto

---

*(nome)*

Aluno

Sumário

## **Resumo**

O objetivo deste projeto de extensão é promover, no âmbito escolar (no IFSULDEMINAS - campus Pouso Alegre), um diálogo entre educação e gênero. À luz das perspectivas teóricas da Teoria Queer, Butler (2003), e dos Estudos Culturais, Miskolci (2012), pretende-se contribuir para a formação crítica e humanística da comunidade escolar trazendo à tona reflexões que envolvem, gênero, educação e sexualidade. Com este projeto, portanto, espera-se superar as desigualdades sociais e históricas construídas a respeito das várias expressões de gênero que povoam nossa sociedade, por meio da promoção de uma educação que valorize as diferenças constitutivas do sujeito.

**Palavras-chave:** educação; gênero; sexualidade; escola.

## **1. Introdução**

Trabalhar com/na educação torna-se, a cada dia, um desafio constante. Sobretudo em tempos de pandemia, nós, educadores, somos convidados rotineiramente a (re)pensar novas estratégias de ensino, que tornem os saberes significativos para o nosso alunado. Além de existir o desafio de repensar e ressignificar teoria, metodologia e prática, há também outro desafio, a saber: considerar/tornar os sujeitos homossexuais, bissexuais, transexuais, transgêneros, assexuais e outros como sujeitos pertencentes àquelas práticas escolares.

Tal desafio é notório ainda, pois a educação se alicerça no tradicionalismo educacional, que vê nas dicotomias – homem x mulher, heterossexual x homossexual, preto x branco – as bases para assentar o que é certo ou errado, normal ou anormal, bom ou mau. Logo, para reverter esse quadro dicotômico, e reprodutor de desigualdades no espaço escolar, é preciso considerar a questão de gênero como categoria de análise no saber-fazer educacional.

Organizar este projeto, então, também se torna um desafio, haja vista a profusão pejorativa que a palavra gênero associada à escola tem recebido em nossa sociedade, nos últimos tempos. No entanto, reconhecemos que as questões de gênero, sexualidade e educação trazem problemáticas importantes para repensarmos práticas educacionais obsoletas calcadas em dicotomias abjetas e excludentes. Tal tarefa não parece fácil; em

tempos de tantas incertezas e de discursos conspiratórios, é como navegar contra a corrente, porém, de acordo com Louro e Meyer (2001, p. 1):

Diversas questões e temáticas, com distintas perspectivas teóricas e enfoques metodológicos, vêm sendo priorizadas e assumidas por educadoras/es, trabalhadores/as culturais e intelectuais. Essas estudiosas e esses estudiosos estão, por sua vez, espalhados em diversos centros de pesquisa, universidades ou escolas, formam núcleos e grupos de estudos ou trabalham isoladamente, em várias regiões do País, e tentam estabelecer um diálogo com a teorização e a produção internacional da área. Seria preciso reconhecer, ainda, que, não apenas nestes espaços mas também em escolas e centros comunitários, alguns docentes e estudantes questionam suas experiências e ensaiam práticas sob a ótica do gênero. Um processo, portanto, plural, polêmico e complexo, no qual práticas educativas e pedagógicas cotidianas incitam questões e problemas teóricos, ao mesmo tempo que novas teorias e movimentos sociais provocam ou transformam as práticas pedagógicas. Seria possível expressar adequadamente essa multiplicidade?

Diante de tal cenário, propomo-nos aqui a criar um percurso de trabalho - com os/-as estudantes do ensino médio técnico (nas modalidades integrado e subsequente), os estudantes de ensino superior, servidores e familiares, que vivenciam o IFSULDEMINAS (Campus Pouso Alegre) -, ao qual denominamos “Gênero e Educação na Escola: um diálogo possível e necessário”, com o intuito de aproximar, teoricamente e na prática, as questões de gênero, sexualidade e educação à escola e, que, vire e mexe, desassossegam os grupos minoritarizados.

Para tal finalidade, contamos com a parceria do NEGES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Educação e Sexualidade) do campus Pouso Alegre, cujas finalidades relacionam-se às questões de educação para equidade de gênero e educação para a sexualidade, no ambiente escolar, a fim de conscientizar os sujeitos para a promoção de um espaço múltiplo e respeitoso em relação às identidades de gênero, orientação sexual e expressão de gênero.

## **2. Objetivos**

Objetivamos problematizar gêneros (sociais) e sexualidades a partir de suas (i)limitações na/pela linguagem, uma vez que esta atua nos processos identitários dos sujeitos – sempre interpelados e desconhecedores de sua origem perdida – e na violência sofrida por eles mediante, por exemplo, a inscrição do signo da abjeção em suas vidas e corpos. Numa perspectiva mais ampla também, pretendemos senão dirimir, amenizar as desigualdades no espaço escolar, no que diz respeito aos preconceitos de gênero, a fim de

conscientizar os estudantes, servidores e familiares para a promoção de um espaço múltiplo e respeitoso em relação às identidades de gênero, orientação sexual e expressão de gênero.

Concernente aos objetivos específicos, almejamos: i. tornar o NEGES um espaço de acolhimento para a comunidade escolar (envolvendo estudantes, professores, técnicos administrativos e pais) e ii. fornecer subsídio teórico à comunidade escolar sobre as questões de gênero, sexualidade e educação, a fim de que possam refletir a respeito das diversas formas de ser e existir no mundo.

### **3. Justificativa**

A importância deste projeto reside no fato de, através dele, podermos transmitir conhecimento à comunidade escolar (envolvendo alunos, servidores e pais) no que tange às diferenças. O trabalho com gênero e sexualidade na escola é uma porta de entrada para que os envolvidos na educação se conscientizem sobre os modos de ser e existir em nosso mundo, que são diversos. É ensinar isso dentro dos preceitos científicos atuais, com aporte técnico, científico, teórico que sustentam a ideia de que a diversidade se constrói por meio das relações sociais.

Ressaltamos também a importância de um trabalho com as questões sobre igualdade de gênero, no intuito de não naturalizar e/ou essencializar as diferenças e opressões socio-historicamente construídas e impostos a homens e mulheres, cis e trans, homo e bi ou outros enquadramentos possíveis. É trazer à baila o quanto a violência sexual e de gênero se relaciona, exatamente, a uma cultura e sociedade que historicamente trata de modo diferenciado pessoas em função de seu gênero e vivência de sua sexualidade (desde que nascemos!).

### **4. Fundamentação Teórica**

A partir da década de 90, notadamente do campo dos Estudos Culturais, que as questões de gênero, de sexualidade e a Teoria Queer<sup>1</sup>, tiveram visibilidade aqui. A

---

<sup>1</sup> “O que hoje chamamos de queer, em termos tanto políticos quanto teóricos, surgiu como um impulso crítico em relação à ordem sexual contemporânea, possivelmente associado à contracultura e às demandas daqueles que, na década de 1960, eram chamados de novos movimentos sociais (Miskolci, R. 2012: 21).”

recepção da Teoria Queer pela área da Educação, tem a finalidade de tornar educadores e educadoras mais críticos em relação às identidades de gênero que se constroem na escola – sendo esta não só o lugar de formação do conhecimento, como também de formação social, ética, identitária, dos sujeitos que nela passam.

A importância de se discutir gênero<sup>2</sup> na escola vai além de propiciar livre manifestação de expressões do ser, mas também permite-se desenvolver um trabalho de construção da equidade de direitos, partindo do entendimento das diferenças das identidades.

Toma-se aqui a escola como espaço de observação em relação às questões de gênero, posto que, historicamente, nela, durante muito tempo, houve um processo de normalização dos corpos, e também é nela onde ainda nos deparamos com práticas hegemônicas de reprodução de condutas machistas, homofóbicas, lesbofóbicas, transfóbicas, etc. Nesse sentido, através da educação – via implementação dessas discussões nos documentos institucionais – é que se enxerga a possibilidade de a escola não se retrair e ignorar a diferença, silenciando as diversas expressões de gênero, pois gênero e sexualidade são construções sociais cujos arranjos permeiam toda a sociedade, inclusive dentro da comunidade escolar.

O trabalho escolar que se almeja, através da tríade escola-gênero-sexualidade, só é possível – nas suas ações pedagógicas - graças a uma política de Estado, que, hoje, atende às seguintes legislações educacionais LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em seus artigos 1º, 22º, e 32º; à Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Matemática; e à Resolução CNE/CES Nº 8, de 11 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química.

Nesse sentido, cabe à escola, no cumprimento das legislações educacionais acima, ressignificar as questões de gênero e sexualidade, curricularizando-as, sempre objetivando a aprendizagem pautada pela diferença, pois calar-se é também contribuir

---

<sup>2</sup> Leva-se em consideração para esta análise uma perspectiva de gênero entendendo-o não como biologicamente pré-definido, mas sim como um construto social; a partir das experiências, experimentações, performances, com as quais os sujeitos sociais entram em contato ao longo do seu processo formativo; as práticas habituais vão (re)(des)construir sua identidade de gênero sempre em diálogo com a alteridade. Nesse sentido, consideramos a perspectiva de Judith Butler (2003), a da performatividade, a mais adequada para este trabalho, pois segundo a autora, tal noção se dá pela repetição de performances de gênero, que acabam por “liberar” o corpo de estruturas essencialistas ao subverter categorias binárias de gênero, uma vez que não existe um gênero “original” ou “verdadeiro”.

com as estatísticas de exclusões e de mortes oriundas de práticas hegemônicas excludentes.

## 5. Materiais e Métodos

Este projeto se desenvolverá por meio de rodas de conversa, um importante instrumento de aproximação entre os membros do NEGES e a comunidade escolar, e que possibilita - de forma dinâmica - a comunicação entre os envolvidos.

Para encetar as discussões sobre os temas de gênero, sexualidade e educação, utilizaremos dois materiais audiovisuais instrutivos, a saber: o documentário “*O Silêncio dos Homens*”, que trata a masculinidade compulsória como raiz de outros problemas, tais como: violência contra a mulher, violência doméstica, assédio, dentre outras temáticas; e a série de sucesso “*Sex Education*”, que versa a respeito do desabrochar da sexualidade (e as implicações corporais, sociais e culturais que daí decorrem) em adolescentes, resvalando em temas como masculinidade tóxica, sororidade e família, sempre de modo sensível e muito didático.

Ao longo dos seis meses de execução deste projeto, organizaremos 6 (seis) rodas de conversa (esquemáticas por níveis), as quais configurar-se-ão do seguinte modo:

Roda I - envolverá os alunos do campus Pouso Alegre, com o intuito de conversar sobre o documentário.

Roda II - envolverá os servidores (técnicos administrativos e os docentes) do campus Pouso Alegre, com o objetivo de conversar sobre o documentário.

Roda III - envolverá os responsáveis dos alunos, com a finalidade de conversar sobre o documentário.

Roda IV - abordará a série, mobilizando o tema sororidade, com as aulas do campus Pouso Alegre.

Roda V - abordará a série, mobilizando o tema sororidade, com as servidoras (técnicas administrativas e as docentes) do campus Pouso Alegre.

Roda VI - abordará a série, mobilizando o tema sororidade, com as responsáveis pelas alunas do campus.

As conversas serão registradas, em cada roda de conversa, e, ao final do projeto, procederemos à análise dos registros a fim de responder aos objetivos aqui estabelecidos.

## 6. Resultados Esperados

*Gênero e Educação na Escola: um diálogo possível e necessário* – este é o título desta proposta de projeto de extensão apresentada por este núcleo, o NEGES. Em sua descrição, dois significantes: *possível* e *necessário* adjetivando, por sua vez, o substantivo “*diálogo*”. Pois bem, é através da premissa do diálogo (e por ele) que o presente projeto se dará. É através de um diálogo *possível*, em tempos de pandemia e isolamento social, através de um diálogo *necessário*, urgente, que duas temáticas tão caras à escola, serão apresentadas, discutidas, pensadas e estudadas. Através do diálogo, das Rodas de Conversas, os sentidos de Gênero e Educação na Escola serão postos em circulação.

Com isso, através dessas ações, de *diálogo e escuta*, espera-se que o NEGES possa se tornar um espaço de acolhimento para a comunidade escolar (envolvendo estudantes, professores, técnicos administrativos e pais), um espaço onde o sujeito se sinta no seu lugar pleno de existir, falar e se colocar enquanto sujeito histórico-social.

Além das próprias questões pertinentes ao sujeito que permearão as rodas de conversas, no período de seis meses de ação do projeto, espera-se fornecer subsídio teórico à comunidade escolar para abordar as questões de gênero, sexualidade e educação, a fim de que os diálogos possam acontecer pautados por teorias e pesquisas devidamente fundamentadas e embasadas pelo conhecimento científico.

Por fim, pensando e refletindo sobre essa prática (pautada na/pela teoria), ao final de todas as ações deste projeto objetiva-se, como resultado final destas, a redação de um artigo acadêmico científico sobre as questões de “Gênero e Educação na Escola”, que se tornaram presença nos momentos dos diálogos *possíveis* e *necessários*. Como o projeto encerrar-se-á no mês de novembro, a produção do texto acontecerá neste momento final, para publicação em eventos, internos e externos, *à posteriori*.

## 7. Cronograma

**Atividade 01:** Roda de conversa I: O Silêncio dos homens (documentário), por nível, separadamente, para os *alunos*.

**Atividade 02:** Roda de conversa II: O Silêncio dos homens (documentário), por nível, separadamente, para os *servidores*.

**Atividade 03:** Roda de conversa III: O Silêncio dos homens (documentário), por nível, separadamente, para os *responsáveis dos alunos homens*. Promover um diálogo com a

família, um diálogo a partir do documentário “O silêncio dos homens”; envolver a CAE, psicóloga.

**Atividade 04:** A sororidade em Sex Education e encetar uma conversa com *as alunas* do campus.

**Atividade 05:** A sororidade em Sex Education e encetar uma conversa com as *servidoras do campus*. Mesa redonda do NEGES na FLIF: literatura e gênero.

**Atividade 06:** A sororidade em Sex Education e encetar uma conversa com *os responsáveis das alunas do campus*.

**Atividade 07:** Redação do artigo acadêmico para publicação e apresentação em eventos, internos e externos.

Ressalta-se, aqui, que todas as atividades envolvendo discentes e/ou familiares, docentes e demais servidores serão realizadas via plataformas virtuais, canais como YouTube (do próprio Campus) e redes sociais do NEGES.

ATIVIDADES	Meses					
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Atividade 01	X					
Atividade 02		X				
Atividade 03			X			
Atividade 04				X		
Atividade 05					X	
Atividade 06						X
Atividade 07						X

## 8. Orçamento Financeiro

### PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Item	Descrição detalhada	Quantidade/ Unidade	Valor unitário (R\$)	Valor total
Bolsas (Alunos do IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre)				
Item	Quantidade de alunos	Quantidade de meses	Valor da bolsa	Valor total
1	3 (três)	6 (seis)	R\$ 100,00	R\$600,00
Total de bolsas				3 bolsas X R\$600,00 (R\$1800,00)
Valor total requisitado no projeto (R\$)				R\$ 1800,00

## 9. Plano de Trabalho

### PLANO DE TRABALHO PARA O ALUNO

TÍTULO DO PROJETO AO QUAL O PLANO DE TRABALHO ESTARÁ VINCULADO	
Gênero e Educação na Escola: um diálogo possível e necessário	
Palavras chaves	Educação; gênero; sexualidade; escola.
Área de conhecimento (CNPq) (nome) ( <a href="http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf">http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf</a> )	

<b>DADOS DO COORDENADOR DO PROJETO</b>	
<b>Coordenador do projeto</b>	<b>SIAPE</b>
<b>CPF</b>	
<b>E-mail</b>	
<b>Telefone (fixo e celular)</b>	
<b>DADOS DO ALUNO</b>	
<b>Nome</b>	
<b>CPF</b>	
<b>E-mail</b>	
<b>Telefone (fixo e celular)</b>	
<b>PLANO DE TRABALHO- SÍNTESE A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO</b>	
<b>Descrição das atividades</b>	<b>Mês</b>
Participar das reuniões do NEGES para definição das pautas das lives a serem realizadas com a comunidade escolar.	Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro
Divulgar, por meio das redes sociais do NEGES, os eventos promovidos pelo núcleo.	Maio Junho Julho

				Agosto Setembro Outubro
Auxiliar a construção e condução das lives, utilizando programas específicos de divulgação em mídia digital.				Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro
Construir formulários para utilização durante as lives, com a finalidade de colher informações sobre os participantes, bem como gerar certificados de participação.				Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro
Registrar as atividades realizadas pelo Núcleo e divulgá-las nas redes sociais.				Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro
Acompanhar as interações nas redes sociais do NEGES, respondendo às dúvidas ou aos comentários dos internautas ou reportando-as aos membros do NEGES.				Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro
Encaminhar os certificados de participação aos participantes após a realização das lives.				Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro
Redigir artigo acadêmico para publicação e apresentação em eventos, internos e externos.				Agosto Setembro Outubro Novembro
<b>Duração das atividades do Aluno</b>	<b>Início</b>	Mês/Ano 15/05	<b>Término</b>	Mês/Ano 15/11

Os abaixo-assinados declaram que o presente Plano de Trabalho foi estabelecido de comum acordo, assumindo as tarefas e responsabilidades que lhes caberão durante o período de realização do mesmo.

Pouso Alegre, 15 de abril de 2021.

Coordenador do Projeto		Aluno

## 10. Referência Bibliográficas

ALTMAN, Helena. "Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais". *Revista de Estudos Feministas*, a. 9, 2. Semestre 2001.

BARROSO, Carmem. "Pesquisa sobre educação sexual e democracia", *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.15, 1980.

\_\_\_\_\_. *Educação Sexual*. Debate Aberto. Petrópolis: Vozes, 1982. BRASIL.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual* / Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo"*. In: LOURO, Guacira Lopes. (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

\_\_\_\_\_. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 10 ed. Trad. de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. *Da escola disciplinar à pedagogia do controle*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Unicamp, 2004.

\_\_\_\_\_. *A invenção da adolescência no discurso psicopedagógico*. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática. Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Química. Resolução CNE/CES Nº 8, de 11 de março de 2002.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FURLANI, Jimena. *Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual*. 3.ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2009. LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pósestruturalista*. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LINZ, Beatriz Accioly. *Diferentes, não desiguais: A questão de gênero na escola*. – 1 ed. – São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

MISKOLCI, R. *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica Editora: UFOP (Universidade de Ouro Preto), 2012.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SCOTT, Joan *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995.

WEREBE, Maria José Garcia. *Sexualidade, Política e Educação*. Campinas: Editora Autores Associados, 1998